



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA**  
**CAMPUS I**  
**CENTRO DE EDUCAÇÃO**  
**DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS**  
**CURSO DE LICENCIATURA EM SOCIOLOGIA**

**TAINARA FERREIRA SILVA**

**REPRESENTAÇÃO DA EVASÃO DOS DISCENTES**  
**DO CURSO DE LICENCIATURA EM SOCIOLOGIA DA UEPB**

**CAMPINA GRANDE**

**2022**

**TAINARA FERREIRA SILVA**

**REPRESENTAÇÃO DA EVASÃO DOS DISCENTES  
DO CURSO DE LICENCIATURA EM SOCIOLOGIA DA UEPB**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado a Graduação em Licenciatura Sociologia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciatura plena em Sociologia.

**Área de concentração:** Sociologia da Educação.

**Orientadora:** Prof. Me. Silvânia Karla de Farias Lima.

**CAMPINA GRANDE**

**2022**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586r Silva, Tainara Ferreira.  
Representação da evasão dos discentes do curso de licenciatura em sociologia da UEPB [manuscrito] / Tainara Ferreira Silva. - 2022.  
20 p. : il. colorida.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Sociologia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2023.

"Orientação : Profa. Ma. Sílvia Karla Dez Farias Lima, COORDENAÇÃO DO CURSO DE SOCIOLOGIA - CEDUC. "

1. Evasão. 2. Licenciatura em sociologia. 3. Currículo. I.  
Título

21. ed. CDD 370

TAINARA FERREIRA SILVA

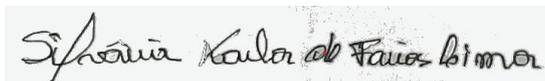
**REPRESENTAÇÃO DA EVASÃO DOS DISCENTES  
DO CURSO DE LICENCIATURA EM SOCIOLOGIA DA UEPB**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado ao Programa de Graduação de Licenciatura plena em Sociologia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciada em Sociologia.

**Área de concentração:** Sociologia da Educação.

Aprovada em: 29/11/2022.

**BANCA EXAMINADORA**



Prof. Me. Silvânia Karla de Farias Lima (Orientadora)

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dr. Jomar Ricardo da Silva

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dr. Francisco de Assis Batista

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Aos meus colegas de curso, professores (as), coordenação do curso e a todos que compõem a UEPB, pela dedicação, companheirismo e amizade, DEDICO

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	6
<b>2. O SURGIMENTO DA SOCIOLOGIA</b> .....	7
<b>2.1 Análise Do Discurso Sobre O Curso De Sociologia</b> .....	7
<b>2.2 Evasão Universitária: Conceitos E Aspectos</b> .....	8
<b>2.3 Curso De Licenciatura em Sociologia da UEPB</b> .....	9
<b>2.4 Formação do Indivíduo Através da Instituição – UEPB</b> .....	10
<b>2.5 Discurso dos Discentes Sobre a Evasão</b> .....	11
<b>3. METODOLOGIA</b> .....	12
<b>3.1 Instrumentos De Coleta De Dados</b> .....	13
<b>3.2 Procedimentos De Coleta De Dados</b> .....	13
<b>4. RESULTADOS E DISCUSSÕES</b> .....	13
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	14
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	15
<b>APÊNDICE A – PERGUNTA DAS ENTREVISTAS</b> .....	16
<b>AGRADECIMENTOS</b> .....	17

## REPRESENTAÇÃO DA EVASÃO DOS DISCENTES DO CURSO DE LICENCIATURA EM SOCIOLOGIA DA UEPB

Tainara Ferreira Silva<sup>1</sup>

Silvânia Karla de Farias Lima<sup>2</sup>

### RESUMO

Este artigo apresenta um estudo específico sobre o curso de Licenciatura em Sociologia da Universidade Estadual da Paraíba. Teve como objetivo mostrar que o alto índice de desistência do Curso é um problema histórico e que a mudança de currículo, por indispensável que seja, não modifica as taxas de evasão. Cruzando dados sobre o abandono do curso com as mudanças curriculares, ao longo de um período, verificou-se que a evasão permanece alta, em cerca de cinquenta por cento (50%), enquanto os currículos acumulam cada vez mais matérias e disciplinas. Encontramos nos dados exploratórios e nas pesquisas consultadas, problemas sociológicos clássicos e contemporâneos, o que nos dá uma oportunidade única de formação de novos pesquisadores e docentes da Educação Básica e das Ciências Sociais para investigar um problema sociológico e educacional que mesmo antigo continua pertinente para estas comunidades. O objetivo deste artigo é desenvolver uma análise sobre as potencialidades dos distintos modelos analíticos para o aprofundamento das discussões teóricas e metodológicas a respeito da evasão discente no ensino superior. Sendo assim, o trabalho visa analisar por meio da revisão de literatura as peculiaridades apresentadas pelas pesquisas sobre evasão e os principais problemas que envolvem as probabilidades de permanência dos estudantes, que se tornam menores quando tratamos de estudantes que não se enquadram no perfil “tradicional”: branco, de classe média e com disponibilidade para dedicação exclusiva aos estudos. Neste artigo, apresentaremos nossas principais razões de pesquisa e as contribuições que pretendemos trazer tanto para o aprofundamento deste debate, quanto para repensar alternativas conjuntas que auxiliem as escolas a amenizarem tal problemática.

**Palavras-Chave:** Evasão. Licenciatura em Sociologia. Perfil do aluno. Causas.

### ABSTRACT

This article presents a specific study on the Degree in Sociology at the State University of Paraíba. It aimed to show that the high dropout rate of the Course is a historical problem and

---

<sup>1</sup>Graduanda em Licenciatura plena em Sociologia. E-mail: tainarafs23@gmail.com

<sup>2</sup>Mestre em gestão educacional e docente da Universidade Estadual da Paraíba. E-mail: silvaniakarla@servidor.uepb.edu.br

that changing the curriculum, however essential it may be, does not change dropout rates. Crossing data on course dropout with curricular changes over a period, it was found that dropout rates remain high, at around fifty percent (50%), while curricula accumulate more and more subjects and disciplines. In the exploratory data and in the surveys consulted, we found classic and contemporary sociological problems, which gives us a unique opportunity to train new researchers and teachers of Basic Education and Social Sciences to investigate a sociological and educational problem that, despite being old, remains relevant to these communities. The aim of this article is to develop an analysis of the potential of different analytical models for deepening theoretical and methodological discussions regarding student dropout in higher education. Therefore, the work aims to analyze, through a literature review, the peculiarities presented by research on evasion and the main problems involving the probabilities of student permanence, which become smaller when dealing with students who do not fit the “traditional” profile: white, middle class and willing to dedicate themselves exclusively to studies. In this article, we will present our main research reasons and the contributions that we intend to bring both to the deepening of this debate, and to rethink joint alternatives that help schools to alleviate this problem.

**Keywords:** Evasion. Degree in Sociology. Student profile. Causes.

## 1. INTRODUÇÃO

A evasão no ensino superior é um problema grave e se trata de uma questão social, acadêmica e econômica que impõe sofrimento, aos indivíduos que vivenciam a interrupção de seu projeto educacional e profissional, e prejuízo em termos de recursos despendidos até aquele momento na formação dos estudantes, bem como a perda de potenciais profissionais para o mercado de trabalho e a vida acadêmica. As pesquisas sobre evasão, além de dar conta de seus efeitos sociais, compreende a multidimensionalidade da questão e os diversos fatores de ordem material e subjetiva que atuam concomitantemente para produzir a evasão.

A evasão é um elemento presente em todos os cursos de nível superior, porém, nos cursos de licenciatura são mais frequentes. Em sua maioria por ser cursos desvalorizados pela sociedade brasileira e de retorno a longo prazo, e desta maneira quando se é cursado por graduandos advindos das camadas populares da sociedade, poderá se agravar. Na medida em que surgem os obstáculos para a permanência do graduando no local de ensino-aprendizagem, este fato pode ser compreendido por diversas razões, podendo ser causado hipoteticamente por: 1. Horário do curso que não daria para conciliar com a jornada de trabalho; Fatores externos: 2. Como não identificação com o curso escolhido; 3. Falta de apoio financeiro por parte dos familiares; 4. Falta de transporte para a locomoção de cidades vizinhas.

O curso de licenciatura em sociologia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, é um curso relativamente novo, criado recentemente, tendo o seu início em 2016 e sendo reconhecido em 2019 com nota máxima que é 5 na avaliação dos cursos (PPC, 2016). O público que compõe o curso, em sua maioria, são graduandos advindos da rede pública de ensino, onde há, possivelmente, uma defasagem, e com isto podendo ocasionar a evasão dos sujeitos do ensino superior nos primeiros semestres. Isto por não conseguir acompanhar os conteúdos, justamente pelo fato de antes não ter tido a base necessária que é preciso para desenvolver seus conhecimentos na graduação. A falta ainda existente de interação, por parte de uma parcela dos docentes por não estarem preparados para as desigualdades educacionais presentes, faz com

que os graduandos se vejam sem apoio por conta da grade que precisa ser cumprida. Desta forma será analisado os motivos que fizeram com que graduandos, de duas das primeiras turmas do curso de sociologia, evadiram, e desta forma contribuir para que seja traçado caminhos para que a evasão do curso não se perpetue, interpretando a ação de indivíduos, conforme a visão de Weber em seu método compreensivo.

As dificuldades e facilidades de adaptação, refletidas na qualidade da interação dos estudantes tanto na dimensão social quanto na acadêmica, principalmente nas experiências vivenciadas no primeiro ano da graduação, são os motores da tomada de decisão dos estudantes entre evadir ou persistir. (TINTO apud HEIDEMANN, 2020, s.d.).

Portanto, se fez necessário investigar esse fenômeno, pelo fato de que o ensino superior infelizmente é ainda um privilégio da menor parcela da população brasileira, mesmo já havendo transformação, no cenário presente da universidade, ela apresenta alguns aspectos que não atende a diversidade presente do corpo discente.

## **2. O SURGIMENTO DA SOCIOLOGIA**

A Sociologia surge no Século XIX como uma disciplina para compreender os fenômenos de mudanças ocorridas com as revoluções científicas, religiosas, políticas e sociais na Europa. O seu objeto, a realidade social, no primeiro momento, era restrita às questões dos países centrais, como França, Inglaterra e Alemanha que refletiam a quebra dos valores tradicionais.

Pensadores como Auguste Comte, Karl Marx, Émile Durkheim e Max Weber, entre outros, se ocuparam de pensar essas mudanças. Diante da crise e das mudanças da sociedade contemporânea, a sociologia se vê às voltas com questões que parecem simples e difíceis de serem respondidas, que exigem um conjunto de atores pensantes (sociólogos) que possam contribuir para responder às questões desta sociedade em crise. A Sociologia como disciplina que pensa os fenômenos sociais, tem duas tarefas fundamentais: primeira, pensar e compreender a crise na sociedade e a segunda, proporcionar a interpretação crítica da sociedade. Assim, se reconhece o papel da sociologia como disciplina científica e pedagógica.

### **2.1 Análise Do Discurso Sobre O Curso De Sociologia**

Conforme o Projeto Pedagógico de curso a Licenciatura em Sociologia da UEPB foi idealizado inicialmente, por uma demanda existente do público bacharelado em Ciências Sociais, os quais sentiam a necessidade da licenciatura para a qualificação em concursos públicos, desta forma, a UEPB criou o curso para atender a este público e ao que desejava iniciar uma licenciatura na área das ciências sociais, onde ainda não existia esta opção, focado na prática docente do alunado, com o objetivo também de formar profissionais que terão contato com teorias e metodologias para a construção de conhecimentos críticos e transdisciplinares sobre os fenômenos sociais, culturais, políticos e econômicos. (PPC, 2016)

Tendo assim egressos a procura da qualificação na prática docente exigida nos concursos. Porém, o horário em que foi possível o funcionamento do curso se dá no turno vespertino, e é, mais tarde que se perceberá como um dos fatores que faz com que cause a evasão do alunado, isto pelo fato de que em sua maioria, se tratar de pessoas de mais idade, egressos que necessitam de trabalhar, ou que tem outras atribuições que não é possível conciliar com o horário do curso.

Durante a pesquisa foi possível, através dos discursos dos evadidos, identificar que a evasão se deu por três fatores principais, que foram: 1. O horário que o curso é ofertado; 2. A questão financeira que acarreta na necessidade de trabalhar e estudar ao mesmo tempo; e 3. O transporte, por parte de uma grande maioria que não reside em Campina Grande, e necessitam de ônibus escolar para a sua locomoção até a universidade.

De acordo com Orlandi (2015, p.19-20), “[...] a linguagem serve para comunicar e para não comunicar. As relações de linguagem são relações de sujeitos e de sentidos e seus efeitos são múltiplos e variados. Daí a definição de discurso: o discurso é efeito de sentidos entre locutores”. Nas falas dos sujeitos entrevistados se encontram diversos mundos que representam cada um, os colocando em posições distintas, pois na universidade pública ela é formada por inúmeras diversidades seja ela social, econômica, cultural, étnica. Fazendo assim com que para poder compreender a evasão é necessário que se identifique através do discurso dos sujeitos os fatores predominantes que fizeram e farão com que ele decida evadir.

## **2.2 Evasão Universitária: Conceitos E Aspectos**

A evasão universitária é um fenômeno bastante presente nos cursos de graduação, pois o ingresso nesse ambiente de ensino, nem sempre acontece de maneira harmoniosa, seja por parte da estrutura mais formal do ambiente universitário, a exigência de êxito nas disciplinas acadêmicas ou mesmo, na presença de um formato de ensino que exige que os graduandos possuam uma boa bagagem de conhecimentos.

Porém, o que muito ocorre é a falta destes conhecimentos anteriores, isto pelo fato de principalmente, em cursos de licenciatura os graduandos sejam advindos de camadas socioeconômicas menos favorecidas, e, portanto, ingressa na universidade através do exame nacional de ensino (ENEM), ou seja, vem de escolas públicas que tem um ensino supostamente sofrível.

Desta maneira, é necessário que haja um estudo sobre a temática para que desta forma, possamos traçar meios pelos quais possamos reverter este quadro de evasão universitário no curso de sociologia, seja através de melhorias a partir do início da graduação, onde nos primeiros períodos a comunidade acadêmica possa identificar as dificuldades de seus graduandos, para que desta forma possa melhor atendê-los e conseqüentemente, os manter na graduação chegando ao seu objetivo final que é sua conclusão com êxito. Ou seria a evasão, somada às dificuldades acima elencadas, seria uma estratégia do estudante para se manter estudando e no mercado de trabalho?

Este estudo tem como objetivo principal identificar os casos de evasão permanente e intermitente dos graduandos do curso de Licenciatura em Sociologia da Universidade Estadual da Paraíba, para isto é necessário saber as variantes que as (os) fizeram evadir, seja por causas socioeconômicas, de sentimento de falta de identificação com o curso, gravidez no caso de graduandas femininas, trabalho ou falta de rede de apoio para a permanência no curso. Pois sabemos que o índice de evasão ainda é bem presente no curso, por este motivo que se houve a necessidade de procurar compreender as causas desta desistência por parte dos graduandos, pois estas desistências precisam ser compreendidas para que se trace maneiras eficazes a fim de que se evite que este quadro se agrave no decorrer dos anos.

Como o curso foi criado recentemente (2014) teremos uma margem maior de êxito para reverter este quadro, mas também, isso só é possível através da busca por suas causas que podem ser inúmeras.

Primeiramente identificamos suas causas, sejam elas a falta de informações sobre o curso no momento de sua escolha, assim como a não socialização com os colegas, professores, coordenação, diretoria, pois de acordo com Tinto (apud HEIDEMANN 1993), “a ausência de interação quase sempre aumenta a probabilidade de evasão”, ou mesmo por causas da não identificação com o curso nos primeiros períodos, o surgimento de gravidez sem planejamento, a falta de recursos financeiro para a permanência e apoio por parte da família, podem ser esses os fatores importantes na tomada de decisão, seja de desistência ou permanência em um curso de graduação.

Ainda surge o fator do retorno econômico do curso, que para ele acontecer não é imediato e, além disso, é uma profissão que vem sofrendo cada vez mais desvalorização de seus profissionais da educação.

### **2.3 Curso De Licenciatura Em Sociologia Da UEPB**

O Curso de Licenciatura em Sociologia da UEPB busca alcançar a dupla tarefa atribuída aos cientistas sociais. Em primeiro lugar, a construção de conhecimentos críticos sobre a realidade regional e local em suas múltiplas dimensões e características e, em segundo lugar, o estímulo à intervenção nas esferas pública e privada, tendo em vista a traduzida e consolidada contribuição que a UEPB tem dado e proporcionado a amplos e diferentes setores e agentes sociais regionais.

Deste modo, entende-se que o processo de formação do Licenciado em Sociologia ultrapassa a mera mediação de aspectos cognitivos pedagógicos, preparando os discentes para utilizarem ferramentas de interpretações, análises e intervenções críticas na sociedade. Pois, a Licenciatura em Sociologia se propõe a dialogar com a acentuada demanda atual por cursos dirigidos à comunidade em geral, principalmente por movimentos sociais da sociedade civil, em uma retroalimentação da UEPB com a forte e inerente capacidade que esta intuição tem demonstrado, seja através de capacitações, assessorias, orientações educacionais de distintos segmentos; e também à sua participação na formação de agentes sociais locais.

O licenciado em Sociologia estará habilitado para trabalhar no Ensino Médio particularmente, bem como na produção e difusão de conhecimentos da Sociologia, enquanto um conhecimento indispensável à formação dos jovens para uma consciência crítica, responsável e transformadora da realidade social ao qual se insere.

Em resumo, o Curso de Licenciatura em Sociologia da UEPB poderá fazer valer a LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação) n ° 9394 /96 que, em sua seção IV, art. 36, parágrafo 1 °, inciso III, afirma: “Os conteúdos, as metodologias e as formas de avaliação serão organizados de tal forma que ao final do ensino médio o educando demonstre domínio dos conhecimentos de [...] Sociologia, necessários ao exercício da cidadania”. Esse cenário proporciona que, por um outro lado, a atuação do Licenciado em Sociologia na UEPB esteja direcionada ao exercício da prática docente nas suas relações com a investigação dos problemas sociais que envolvem as atividades de pesquisa, de planejamento e de assessoria técnica em agências privadas ou governamentais, bem como atuar como professor universitário e de Educação Básica.

## 2.4 Formação Do Indivíduo Através Da Instituição – UEPB

O perfil dos graduandos de sociologia, segundo o Projeto Pedagógico do Curso de Sociologia de 2016, deve atender aos princípios de formação didático-pedagógica e domínio dos conteúdos básicos para o exercício da docência – Ensino da Sociologia no Ensino Médio, com abertura para outros campos necessários ao educador/pesquisador; Reflexão da pesquisa crítica sobre a realidade social; compromisso social; compreensão de teorias, conceitos e métodos próprios das Ciências Sociais.

O profissional licenciado em Sociologia deve atuar na docência segundo o compromisso com uma ética da ciência aliada à constituição de uma sociedade democrática e equitativa. Para tanto, deverá ter atitudes voltadas para: O exercício profissional do ensino da Sociologia na educação básica; A formação dos jovens na educação básica com compreensão analítica e autonomia intelectual para pensar a si, sua comunidade e seu mundo, bem como atuar de maneira cooperativa e democrática; O manuseio de conteúdos teóricos e metodológicos da Sociologia com os recursos pedagógicos aplicados ao ensino desta ciência; O enfrentamento de desafios cotidianos do aprendizado no contexto da escola, de forma criativa e sempre voltada ao objetivo maior que é o da formação dos discentes na educação básica.

A reflexão da prática pedagógica em Sociologia, propiciando pesquisas a partir da atuação docente nas escolas de Ensino Básico. Dada às especificidades das Ciências Sociais na contemporaneidade levando em conta as necessidades regionais sem, contudo, perder de vista o princípio de que o Curso de Licenciatura em Sociologia proporcionará ao egresso um conhecimento humanístico a partir da reflexão crítica da realidade social, econômica e política em um processo que vincula a pesquisa e a extensão comunitária na relação teoria/prática.

Portanto, fica evidente que para que seja alcançado esses requisitos necessários na vida acadêmica dos graduandos em sociologia, é necessário que haja adaptação a este modelo antes desconhecidos pelos mesmos, desta maneira é de extrema importância que esses graduandos se sintam acolhidos pela instituição e seu corpo docente para que só assim eles possam ultrapassar os obstáculos e se sentirem parte do processo, através da socialização e interação dentro de sala de aula, ambiente este recorrente em seu cotidiano durante a graduação.

De acordo com Tatiana Brandão (2019) em colaboração da Ascom CEE, os cursos de Licenciatura em Sociologia e de Bacharelado em Computação e Educação Física do Câmpus I da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) receberam o Reconhecimento pelo Conselho Estadual de Educação (CEE), em plenária realizada no último dia 6 de junho de 2019, em João Pessoa. Para a avaliação dos Cursos da UEPB, o Conselho utiliza como referência o Instrumento de Avaliação de Cursos do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), o mesmo que é utilizado nacionalmente nas avaliações pelo Ministério de Educação (MEC), bem como a nota do Enade.

Para o professor Eli Brandão, pró-reitor de Graduação da UEPB, o Reconhecimento dos cursos reforça o compromisso e investimento da Universidade com a qualidade dos cursos que oferta, seguindo das diretrizes nacionais das graduações, a normativa própria do Conselho Estadual de Educação e o Regimento Geral da Graduação da UEPB: “Com o Reconhecimento, atestamos a capacidade e o trabalho que vem sendo desenvolvido pelos cursos, expresso pela atualidade e relevância dos Projetos Pedagógicos, pela excelência do corpo docente, pela necessária estrutura física, pelo desenvolvimento de projetos de Pesquisa, Ensino e Extensão, fatores que garantem uma formação superior de alto nível”, frisou Eli.

Segundo o presidente do CEE, professor Carlos Enrique Ruiz, o Conselho inovou nos processos de Reconhecimento, com a criação de uma nova Resolução Normativa que prevê, nas comissões de avaliação *in loco*, um membro externo ao Conselho, com reconhecida expertise na área de avaliação, o que confere um salto de qualidade do ponto de vista científico e acadêmico nos processos. “Esses avaliadores externos possuem experiência de avaliação

nacional, são cadastrados no Inep e possuem um olhar e uma métrica bastante acurada”, destacou.

O relator dos processos de Reconhecimento e presidente das Comissões de Avaliação, professor Galdino Toscano considerou que o CEE aprimorou consideravelmente sua metodologia nestes processos. “As Comissões, compostas por conselheiros, por um lado, que conhecem o sistema de ensino, as legislações, as realidades regionais e, por outro lado, por avaliadores externos, com expertises específicas nas áreas dos cursos, produziram um resultado bastante positivo no que se refere às análises e avaliações”, disse.

Conforme o vice-presidente do Conselho Estadual da Educação, professor Américo Falcone, a expectativa é de que todos os processos de Reconhecimento de cursos da Universidade sejam concluídos até o final do ano. “É um trabalho árduo, mas os conselheiros e os membros externos se dedicam de forma ímpar, por serem conhecedores da importância desses Reconhecimentos e renovações de Reconhecimento dos cursos da UEPB”, destacou. Desta forma, o curso de Licenciatura em Sociologia da UEPB, obteve nota 5.0 (cinco) que é a nota máxima na avaliação do curso.

## 2.5 Discurso Dos Discentes Sobre A Evasão

A presente pesquisa foi realizada com graduandos evadidos do curso de Licenciatura Sociologia da UEPB, sendo das turmas do semestre 2015.2 e 2016.1, em seu total foi enviado o formulário através do WhatsApp e E-mail, individualmente, para 30 graduandos evadidos, infelizmente não houve retorno de todos, pois um dos entraves da pesquisa foram o cenário que nos encontrávamos de pandemia da Covid-19 e da falta de informações mais completa para conseguir entrar em contato com os mesmos. Entretanto houve um retorno satisfatório, pois os vinte por cento (20%) que responderam ao formulário deu para ter uma margem satisfatória do cenário que a pesquisa pretende abordar.

Desta maneira, foi apontado que algumas das causas que mais influenciaram os graduandos a desistirem do curso foram os:

1. O mercado de trabalho, pois há uma grande necessidade de se manter. Pois são graduandos advindos da camada menos favorecida da sociedade;
2. Dessa forma, outro fator que impediram a continuação foi o horário que o curso é oferecido, pois impossibilita de conciliar trabalho e estudo;
3. A falta de transporte que a maioria necessita para se locomover por residir em cidades vizinhas;
4. Além de questões de não identificação com o curso;
5. E não ter tido acesso a programas de incentivo referente a futura profissão, como bolsas de iniciação científica, residência pedagógica, auxílio-moradia, entre outras.

Algumas das falas obtidas refletem muito este cenário, como a da pessoa 1 que diz: “- Eu trabalhava pela manhã, o curso era à tarde, como moro longe ficava muito corrido para mim, também já cursava os 4º períodos de pedagogia, então precisava focar no outro curso. Mas, o principal motivo da desistência foi o fato de o curso ser oferecido à tarde. ” Outras acrescentaram:

Pessoa 2: “- Morar em outra cidade, é questão financeira, e de transporte...”

Pessoa 3: “Dificuldade em conciliar o horário da aula com o horário do trabalho”.

Pessoa 4: “Conflitos de horários com um curso de pós-graduação”.

Para a realização da presente pesquisa foi utilizado o formulário semiestruturado, onde entramos em contato com os pesquisados para a sua realização através do WhatsApp e E-mail fornecidos pela coordenação do curso de Sociologia da UEPB.

Dessa forma a pesquisa constatou que o público-alvo se caracteriza, em sua maioria, por indivíduos do sexo feminino, de idade entre 24 anos a 38 anos, onde estes que deram retorno dizem não ter acesso a nenhum programa de bolsa ou auxílio estudantil durante seu percurso no curso. E de acordo com a maioria dos pesquisados, dizem que se naquele momento tivesse tido acesso a este recurso teria mudado a sua decisão de evasão, não tendo filhos, se identificava com o curso, se precisa trabalhar e estudar ao mesmo tempo.

Portanto, o horário que o curso é realizado é um dos entraves para a não continuação no curso, pela impossibilidade de conciliar o horário do curso com o trabalho, além da não adaptação com o curso, condições financeiras, e conflitos com outras atividades acadêmicas no caso de graduandos egressos que procura realizar a graduação visando concurso público.

A maioria é residente de outras cidades, desta forma necessita de transporte para se locomover até a universidade, e em sua residência mora de 4 a 6 pessoas no mesmo imóvel, tendo rendas variáveis, mas em sua maioria são pessoas que recebem salário mínimo para sobreviver.

Quando pensamos em evasão, o impacto dos fatores materiais é evidente quando se trata de instituição privada. A impossibilidade de arcar com as mensalidades é um fator decisivo, mas mesmo no setor público gratuito os recursos financeiros continuam sendo cruciais. O gasto com materiais, livros, fotocópias, transporte, alimentação, participação em atividades de formação complementar, eventos, dentre outros se torna um elemento impeditivo.

A própria noção de “escolha” fica prejudicada, visto que as possibilidades para esses estudantes são mais restritas do que as de seus pares mais privilegiados. Partindo desse ponto, podemos nos dedicar aos quatro eixos destacados na seção anterior.

A trajetória da formação superior é difícil para todos os estudantes, independentemente de sua origem social ou renda familiar, sendo que ela se torna ainda mais complexa quando a instituição não consegue superar as limitações materiais e de disponibilidade de pessoal para garantir um acompanhamento mais próximo dos estudantes que necessitam.

### 3. METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada no período de janeiro de 2020 a novembro de 2022. A estratégia utilizada neste trabalho tem caráter descritivo. Em certa medida busca refletir sobre a adequação das teorias para a estruturação do trabalho sociológico de pesquisa sobre desigualdades educacionais. Trata-se de uma revisão de literatura que tem como objetivo analisar possibilidades teóricas e metodológicas para tratar o tema da evasão discente no ensino superior.

Nesse sentido, busquei argumentar em prol de um modelo teórico holístico que não repouse em reducionismos analíticos, nem que lhe seja conferida ênfase demasiada em fatores macrosociológicos ou micros sociológicos das relações *face-to-face*. Para isso, recorri à extensa bibliografia para embasar a argumentação desenvolvida adiante, buscando criar pontos de ligação com as características atuais do sistema de ensino superior brasileiro.

A metodologia utilizada neste presente trabalho para colher os dados necessários para a sua efetivação se deu através da análise do discurso pelos graduandos do curso de licenciatura em Sociologia da UEPB, tendo como abordagem a representação social dos alunos acerca da evasão do curso.

Para realização da pesquisa, entramos em contato com a coordenação do curso para a disponibilização dos contatos (e-mail e WhatsApp), após isto, foi realizado o contato individual com cada graduando para a obtenção das informações necessárias através do formulário

semiestruturado, foi encontrando certa dificuldade em alcançar alguns dados por causa da pandemia do Covid-19.

Para responder as perguntas e o objetivo geral do trabalho, foram realizadas algumas perguntas abertas e fechadas aos evadidos através de formulário (*Apêndice B*). Após a obtenção dos resultados através do formulário, foram analisados individualmente os motivos que os levaram a tomada de decisão em evadir do curso, desta maneira, foi possível a obtenção de respostas referente ao objetivo principal que o trabalho se dispôs.

### **3.1 Instrumentos De Coleta De Dados**

O instrumento selecionado para a coleta de dados foi um questionário enviado para os discentes, para obter informações das características dos pesquisados tais como, sexo, escolaridade, condições socioeconômicas, etc. O questionário tem como intuito a coleta de informações, a fim da obtenção de dados descritivos a respeito de um determinado assunto, mediante um formulário de natureza profissional, cuja amostra será composta por discentes, da Universidade Estadual da Paraíba-UEPB. Analisamos não apenas os dados em si, mas todo o discurso que cada um tem sobre a problemática estudada em questão, e assim como cada um se representa.

Além dos dados coletados, o nosso trabalho também se deu na análise dos discursos dos evadidos, onde nele se está incluído a sua representação da sociedade e do Curso em que se encontra inserido.

### **3.2 Procedimentos De Coleta De Dados**

O primeiro passo foi pela busca do contato dos graduandos que evadiram através da coordenação do curso de sociologia e em seguida iniciarmos a realização do questionário com os evadidos. Entretanto, encontramos dificuldades na coleta dos dados, isto pelo fato de estarmos enfrentando um momento delicado que é o quadro atual trazido com a Pandemia do Covid-19, onde as dificuldades são maiores pelo fato da falta de exatidão sobre a real situação dos graduandos, tendo assim a possibilidade desses graduandos irem se formando desoladamente, sem ser na exatidão do tempo previsto, à matrícula ter sido cancelada pelo mesmo ou realmente ter abandonado curso, por esses fatores não uma exatidão na quantidade de evadidos, por estes motivos este presente trabalho considerou nas coletas de dados apenas uma porcentagem de vinte por cento (20%) que corresponde às duas primeiras turmas do curso de licenciatura em Sociologia, que são as turmas 2015.2 e 2016.1.

## **4. RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Através dos dados coletados durante a pesquisa, que foi realizada com dados anteriores a pandemia do COVID-19 se apresentou que a turma 2015.2 iniciou-se com 39 alunos matriculados e no momento do levantamento se encontrava com 11 formados, 9 em fase de conclusão, 14 abandonaram e 4 matrículas canceladas.

Entretanto, a turma 2016.1 mostrou que iniciou com 40 alunos e durante o levantamento se encontra com 3 formados, 15 em fase de conclusão, 16 abandonaram e 4 matrículas canceladas, tendo como uma das causas principal para a evasão dos graduandos o fato do curso ser ofertado no turno vespertino, que fez com que vinte por cento (20%) evadissem do curso de sociologia, pois não houve a possibilidade de conciliar com o trabalho.

Outra graduação em andamento como o caso de alunos egressos que coincidia com o horário do curso, além da questão de locomoção para alguns graduandos que residem em outras cidades. Dessa maneira, fez com que esses graduandos não pudessem conciliar seus outros afazeres com o curso, fazendo assim, com que os mesmos evadissem do curso, o deixando como uma possibilidade de no futuro retornar ou não.

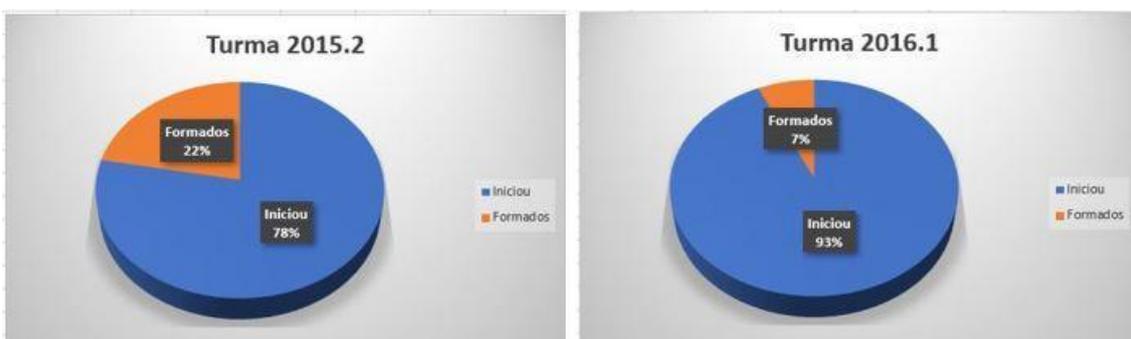
Desta forma, foi constatado que houve uma evasão de 30 graduandos referentes às turmas 2015.2 e 2016.1 até o atual momento que a pesquisa foi realizada.

**Figura 1** - Comparação entre as turmas de formandos, em conclusão, abandonados e matrículas canceladas



Fonte: autora (2022)

**Figura 2** - Comparação das turmas referentes a porcentagem de ingresso e conclusão dos discentes de Sociologia



Fonte: autora (2022)

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho reafirma o caráter multidimensional da evasão discente no ensino superior. Uma conjugação de fatores econômicos e da subjetividade individual criam as condições para que a evasão ocorra. A discussão deixa claro que o que leva à “decisão” de evadir varia de acordo com o indivíduo envolvido. Ainda que assumamos uma multicausalidade do fenômeno,

não é possível criar um tipo ideal que concilie todas essas dimensões e que possamos usar como chave interpretativa para todos os casos.

Ainda assim, a revisão da literatura apresenta grandes contribuições analíticas que nos permitem traçar quadros de possibilidades que podem ser redimensionados no âmbito da pesquisa. Os modelos teóricos analisados proporcionam uma estrutura analítica que não se resume à simples descrição dos casos, mas consegue reunir em um arcabouço teórico coerente um fenômeno diverso e complexo, escapando de categorias do senso comum.

A conciliação entre esfera material e subjetiva permite analisar como o fenômeno é influenciado pelo perfil socioeconômico dos indivíduos e suas trajetórias de vida. Como indicado no início deste trabalho, a análise desenvolvida indica problemas sobre os quais autoridades educacionais, instituições, gestores, técnicos em assuntos educacionais, professores e outros envolvidos no cotidiano acadêmico precisam se dedicar para que seja possível alcançar a democratização do sistema de ensino superior, bem como a plena inclusão dos estudantes e seu ingresso no mercado de trabalho.

Conclui-se, portanto, que tudo indica que há um longo caminho a ser percorrido em um futuro repleto de incertezas. Não só garantir o acesso, mas criar políticas institucionais e públicas que garantam a permanência no Curso.

## REFERÊNCIAS

BODART, Cristiano das Neves (Org). **Diálogos sobre o ensino de Sociologia**. Maceió: Café com Sociologia, 2019. V. 1.

BRASIL. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Disponível em: < IBGE <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pb/campina-grande/panorama> <acesso em 23/04/2021 às 15:00>. Acesso em: 23. abril. 2021.

FREITAG, Barbara. **O indivíduo em formação: diálogos interdisciplinares sobre educação**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo; Atlas, 2002, p. 42.

GONSALVES, Elisa Pereira. **Conversas sobre iniciação à pesquisa científica**. 4. Ed. Campinas, SP; Ed. Alínea, 2005.

HAGUETTE, Teresa Maria Frota. **Metodologias qualitativas na sociologia**. 14. ed. Petrópolis, RJ; Vozes, 2013.

HEIDEMANN, L. A., & Espinosa, T. (2020). **A evasão nos cursos de graduação: como entender o problema? Revista Educar Mais**. 4(3), 451-459. Disponível em: <<https://doi.org/10.15536/reducarmais.4.2020.1939>> Acesso em: 20. maio. 2021.

NERI, Marcelo Côrtes. **O Tempo de Permanência na Escola e as Motivações dos Sem-Escola** – Rio de Janeiro: FGV/IBRE, CPS, 2009.

ORLANDI, Eni P.. **Análise de discurso: princípios e planejamentos**. 12. ed. Campins, SP: pontes, 2015.

PARAÍBA. **Universidade Estadual da Paraíba**. Disponível em: <UEPB <https://www.uepb.edu.br/cursos-de-sociologia-computacao-e-educacao-fisica-do-campus-i-sao-reconhecidos-pelo-conselho-estadual-de-educacao/>>. Acesso em: 11. jan. 2021, às 13h03.

PROJETO PEDAGÓGICO de Curso (PPC): **Sociologia (Licenciatura)**. Campina Grande: EDUEPB, 2016.

RIBEIRO, Marcelo Afonso. **O Projeto Profissional Familiar como Determinante da E Universitária - Um Estudo Preliminar**. Revista Brasileira de Orientação Profissional. 2005;6(2):55-70. [Fecha de Consulta 20 de Agosto de 2020]. Issn:. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=203016893006gena>>. Acesso em: 20. agosto. 2020.

RODRIGUES, Grygena Targino Moreira. **O ensino de Sociologia na escola pública de João Pessoa: formação docente e estratégias didáticas** (2020). Campina Grande.

SILVA, Bruna Nascimento Barbosa da. **Evasão No Ensino Superior: análise sociológica da evasão nos cursos de Ciências Sociais e Direito da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará-UNIFESSPA (2013 -2015)**. Marabá, Para: TCC, 2018.

## APÊNDICE A – PERGUNTA DAS ENTREVISTAS

1. Gênero
2. Idade
3. Durante o período de graduação você teve alguma bolsa (extensão/residência pedagógica/monitoria/iniciação científica/manutenção)?
4. Se você tivesse acesso a alguma bolsa acadêmica (extensão/residência pedagógica/monitoria/iniciação científica/manutenção), durante a graduação, teria evitado a saída do curso?
5. Tem filhos? Se sim, quantos?
6. Se identifica com o curso?
7. Você precisa trabalhar e estudar?
8. Quais foram os motivos principais que influenciaram na sua tomada de decisão em abandonar o curso?
9. Quantas pessoas residem na mesma residência que você?
10. Qual a renda familiar? (Somando com a renda de todos que residem na casa).
11. Você tem algum familiar com nível superior?
12. Qual a sua escolaridade atual?
13. Você trabalha atualmente?
14. Qual a atual situação da sua matrícula no curso?
15. Pretende reativar a matrícula, caso tenha abandonado o curso?
16. Foi uma opção sua de não querer mais cursar o curso superior?
17. Se você evadiu do curso de Sociologia, quais foram os motivos que fizeram com que você tomasse esta decisão?

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por nunca me desamparar, iluminar, proteger e sustentar nos momentos de dificuldade e angústia, e mostrar o caminho a seguir.

As minhas irmãs Juliana, Juliete, Taise, que sempre me incentivaram com palavras acolhedoras nos momentos difíceis e me incentivaram a evoluir, principalmente a minha irmã Juliette que durante muito tempo me acolheu e ajudou para que minha formação fosse possível.

A minha mãe, M<sup>a</sup> do Carmo, por sua dedicação imensurável com a minha formação, por todo o incentivo, colo e amor, quem sempre apoiou os meus sonhos e os fizeram ser possíveis.

Ao meu pai, José Edvan, que mesmo de longe, contribuiu com a minha formação.

Ao Prof. Me. Raniera Ferreira Torres, coordenador do curso de Sociologia, por seu empenho.

À Prof<sup>a</sup>. Me Silvânia pelas leituras sugeridas ao longo dessa orientação, dedicação, palavras amigas e por mostrar o caminho a ser trilhado.

Aos professores do Curso de graduação da UEPB, em especial, Ana Paula Gomes (*in memorian*), Cristiane Nepomuceno, Eduardo Jorge, Francisco de Assis, Iolanda Barbosa, Jackeline Carvalho, Jameson Ramos, Jomar Ricardo, Leonardo Mota, Nerize Laurentino, Maria Conceição Rodrigues, Ruth Ribeiro, Sebastião Andrade, Waltimar Lula, Wandemberg Coelho, e aos demais, que contribuíram ao longo dos anos, por meio das disciplinas, dos debates em sala de aula, amizade para além do meio acadêmico e para o desenvolvimento desta pesquisa e para a minha formação acadêmica.

Aos funcionários da UEPB, em especial ao secretário do curso Flaviano, pela presteza e atendimento quando nos foi necessário.

Aos colegas de classe pelos momentos de amizade e apoio, principalmente a minha companheira de jornada Alana Costa, por todas as palavras de amizade, apoio e esperança.

Ao meu amigo de longa data Luan Pedro, pela ajuda imensurável em momentos importantes da minha formação.